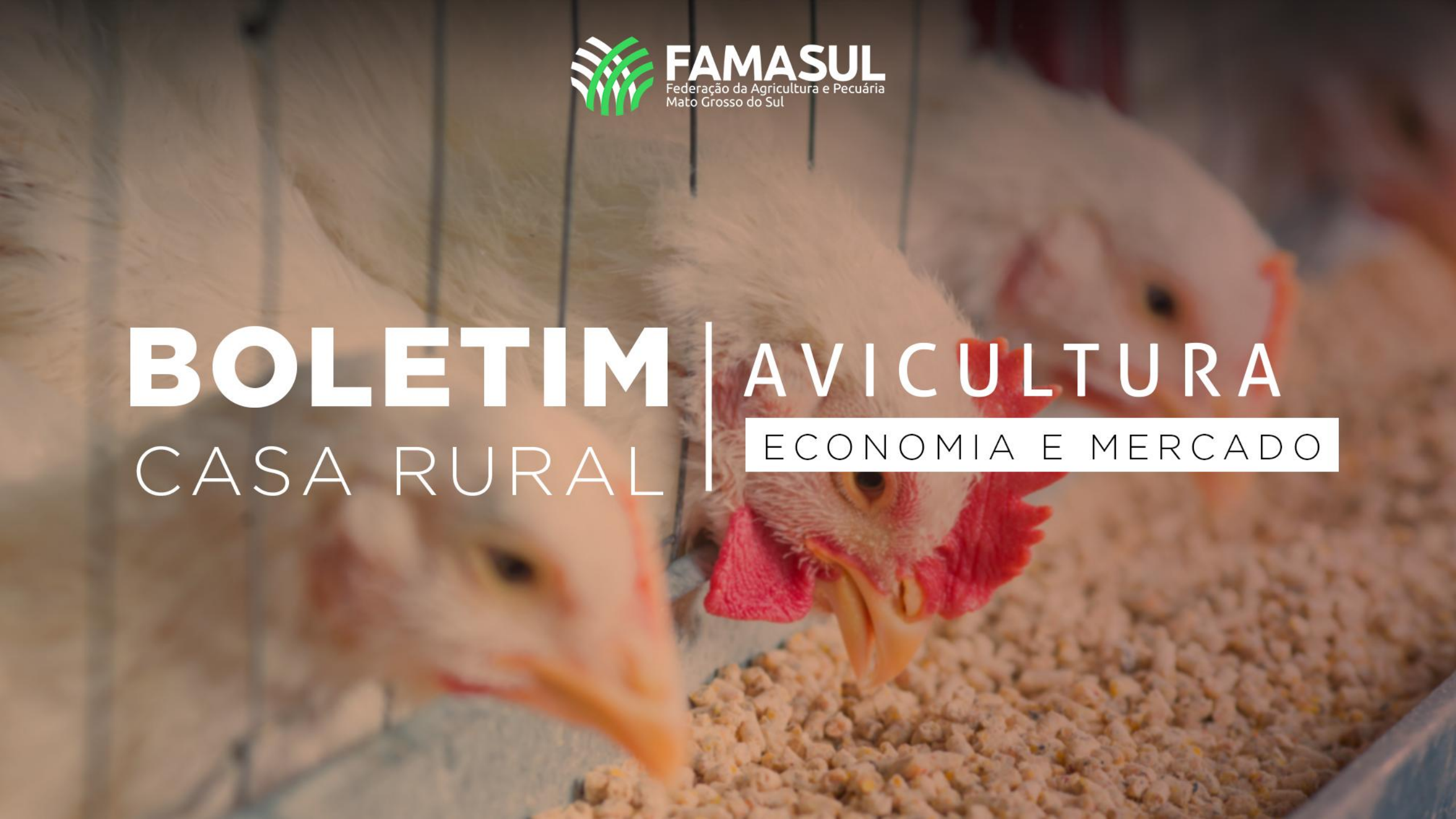




BOLETIM | AVICULTURA

CASA RURAL | ECONOMIA E MERCADO

Sumário

1. Uso e Ocupação do Solo MS

2. Economia e mercado

- Exportações Agro
- Exportação MS
- Principais Destinos
- Portos e ranking
- Abates
- Engorda
- Preços
- Relação de troca

3. Custo de produção

4. Giro Sanitário

5. Climatologia

6. Editorial – Você já sabe, mas não custa lembrar!

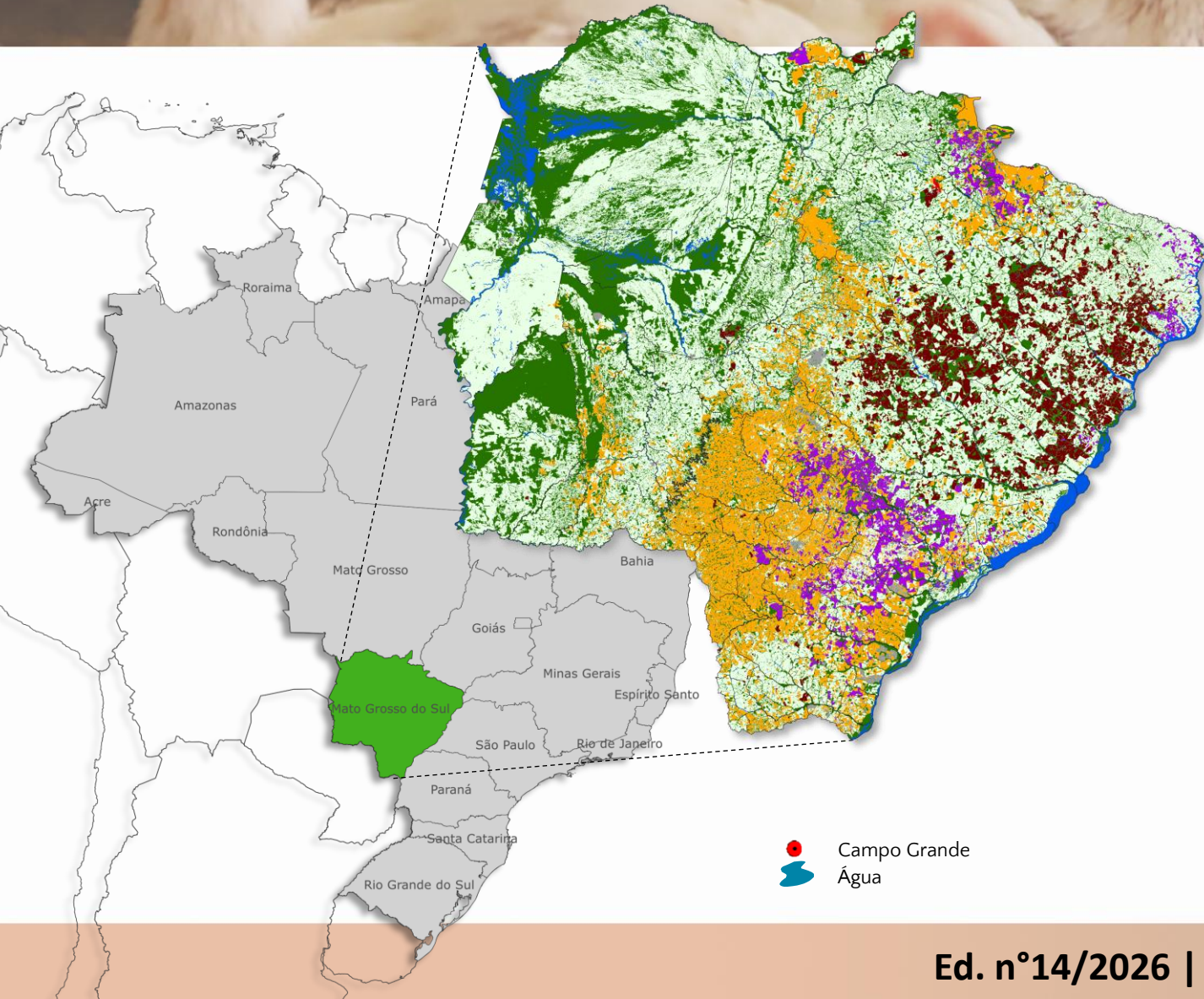


O Boletim de Avicultura será publicado trimestralmente!

MERCADO INTERNO

Uso e Ocupação do Solo

Mapa 01 – Uso e Ocupação do Solo – MS
1º Safra 2025/2026



Legenda	Cultura	Área	Participação
	Soja	4.620.447	12,9%
	Milho	5.751	0,0%
	Cana-de-açúcar	1.001.899	2,8%
	Eucalipto	1.985.020	5,6%
	Pinus	5.812	0,0%
	Seringueira	25.353	0,1%
	Pastagem	16.550.287	46,3%
	Remanescentes	10.803.217	30,2%
	Outros	716.340	2,0%

Total 35.714.126 100%

Realização:



FUNDEMS



MERCADO EXTERNO

Exportações Agro

- Nos **cinco meses de 2026** o agronegócio de **Mato Grosso do Sul exportou US\$ 4,49 bilhões**. Esse resultado foi 10,3% superior ao valor de igual período de 2025 em que a receita havia sido de US\$ 4,07 bilhões;
- A participação do agronegócio representou 96% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 01);
- A receita do complexo soja garantiu que o setor respondesse por 41,7% (US\$ 1,87 bi) das exportações do Agro;
- A participação das carnes na receita total foi 25,3% (US\$ 1,13 bi) representando alta de 37,6% de 2025 para 2026;
- O segmento de produtos florestais registrou vendas 22,1% menor e respondeu por 25,1% (US\$ 1,12 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio;
- A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 112,2 mi), retraiu 40,9% em comparação com 2025 (Gráfico 02);
- A exportação de milho foi 159,5% superior, no comparativo anual.

Gráfico 01 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – Jan-mai./2026

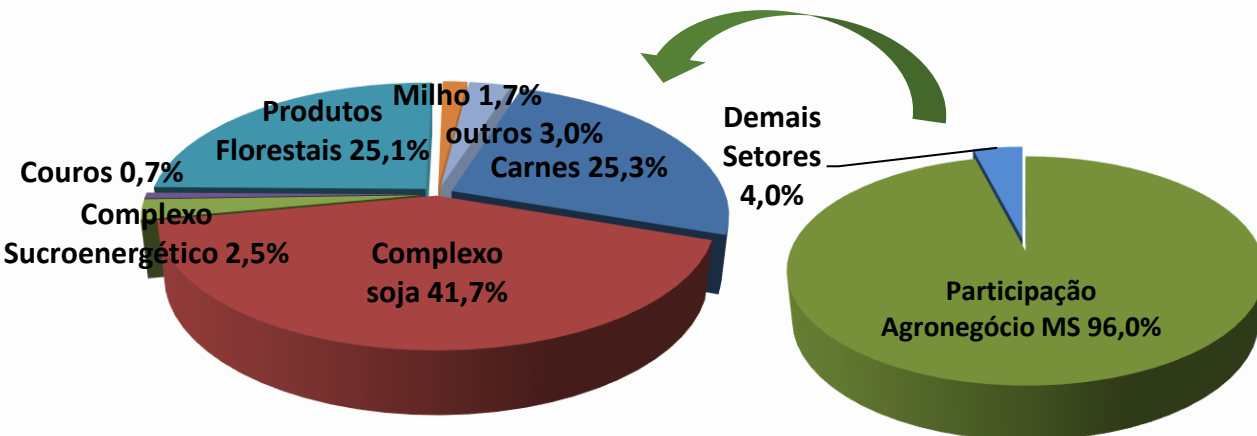
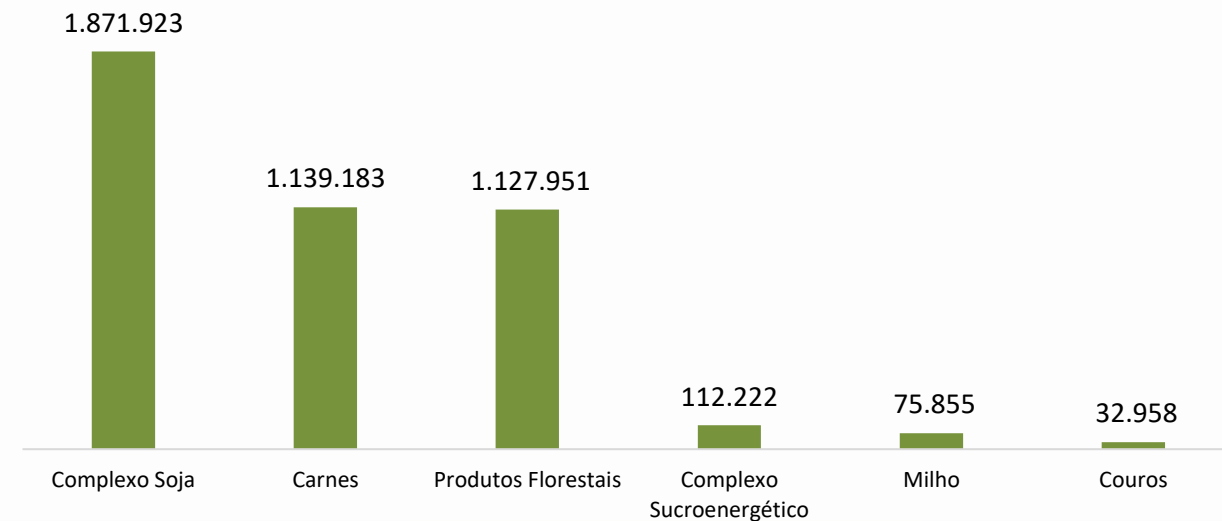


Gráfico 02 - Principais produtos em mil US\$ – Jan-mai. /2026



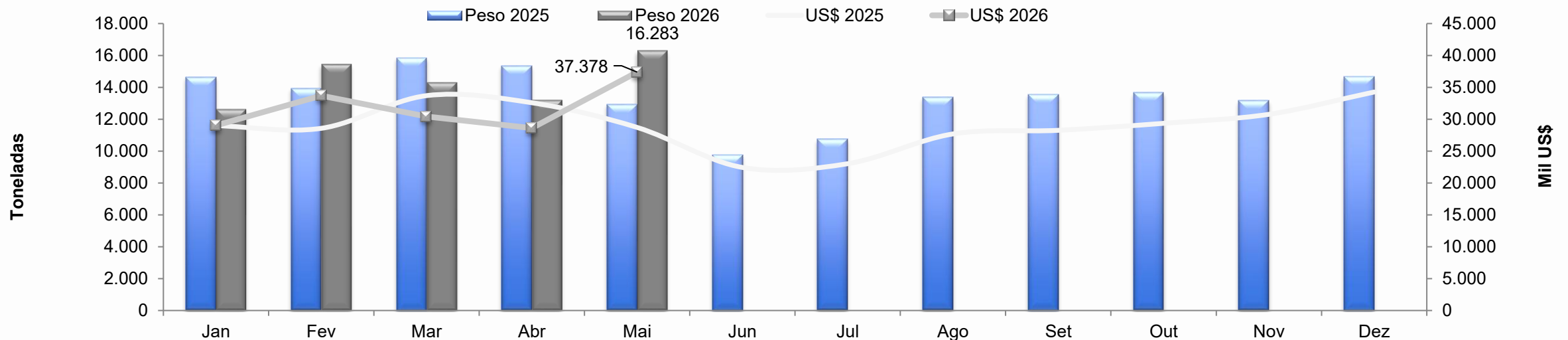
Fonte: SECEX, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

MERCADO EXTERNO

Exportações

- As **exportações da carne de frango *in natura*** por Mato Grosso do Sul geraram **receita de US\$ 37,3 milhões** e totalizaram 16,2 mil toneladas no mês de **maio** (Gráfico 03). Com esse resultado houve aumento de 30,2% em receita e alta de 25,8% no volume quando comparado a maio de 2025;
- Nos **cinco meses**, o faturamento **alcançou US\$ 159 milhões** e o volume totalizou 71,8 mil toneladas, o que correspondeu ao aumento de 4,3% na receita e queda de 1,3% no volume quando comparado aos números dos mesmos cinco meses de 2025;
- O Brasil faturou US\$ 4 bilhões nos cinco meses, esse número foi 11,8% superior ao valor dos cinco meses de 2025. O volume de 2,1 milhões de toneladas foi 9,1% superior ao volume de igual período de 2025.

Gráfico 3 - Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.



Países importadores

Quadro 01 – Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-mai./2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Japão	34.196.237	14.026.140	2,44	21,49
Países Baixos (Holanda)	21.032.313	6.214.760	3,38	13,22
China	21.006.508	7.150.113	2,94	13,20
Suíça	10.303.037	3.397.014	3,03	6,48
Reino Unido	8.164.910	2.261.739	3,61	5,13
Singapura	7.590.736	3.703.665	2,05	4,77
Emirados Árabes Unidos	5.666.664	2.657.633	2,13	3,56
Coreia do Sul	4.813.192	2.001.015	2,41	3,03
México	4.415.393	2.246.250	1,97	2,78
Espanha	4.193.233	1.583.462	2,65	2,64
Total	159.093.505	71.808.255	-	-

- O **Japão** foi responsável por **21,4% da** receita de MS com as exportações de carne de frango nos cinco meses de 2026 e comprou 14,0 mil toneladas, esse volume foi 6,8% superior ao igual período de 2025 (Quadro 01).
- Na **segunda posição** dos destinos estão **Países Baixos** com a participação de 13,2% do faturamento com as exportações.
- A **China**, ocupou a **terceira posição** com 13,2% da receita e volume de 7,1 mil toneladas, apresentando aumento de 1,8% no volume comprado quando comparado ao ano passado.

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Portos e ranking

O porto de Paranaguá - PR foi o responsável pela saída de 77,3% (55,5 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 5).

Gráfico 04 – Ranking dos estados exportadores, Jan-mai./2026

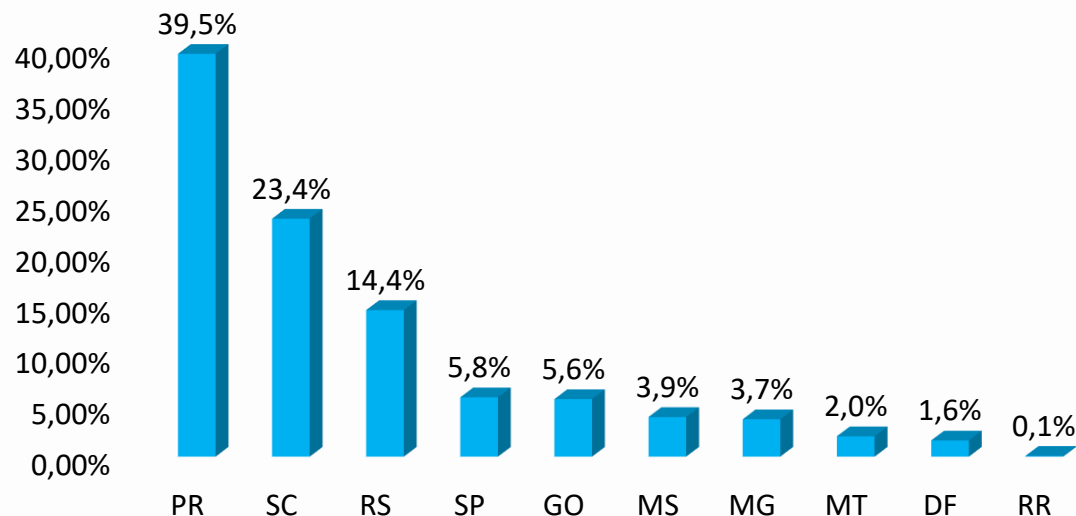
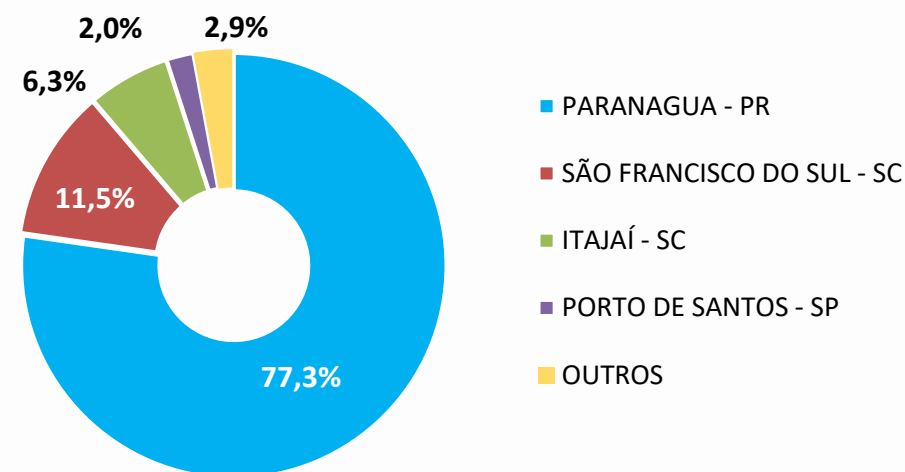


Gráfico 05 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-mai. /2026



O MS respondeu por 3,9% (US\$ 159 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 4 bilhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 04).

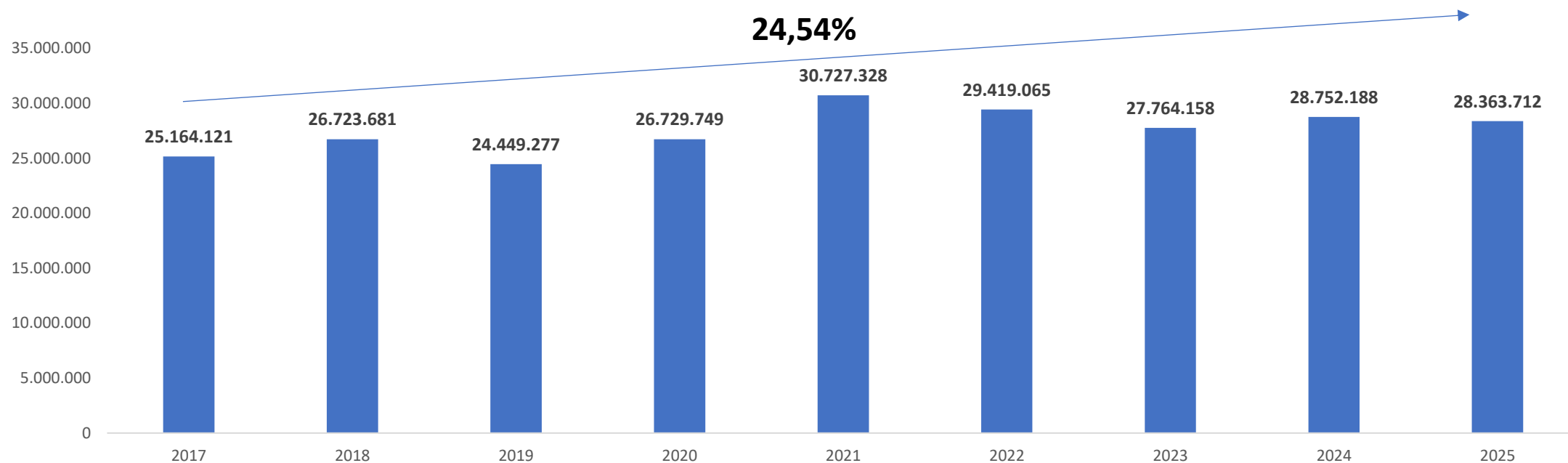
Fonte: Ministério da Economia/Secex,2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Abates – 2º Bimestre/2026



A movimentação de animais do MS para abate no **2º Bimestre de 2026** foi de **31,3 milhões de frangos**, sendo **superior em 10,49%** em relação a 2025 e superior a **24,54%** em comparação à 2017.

Gráfico 07 – Histórico de Movimentação para abate – 2º Bim./2026



Fonte: IAGRO. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

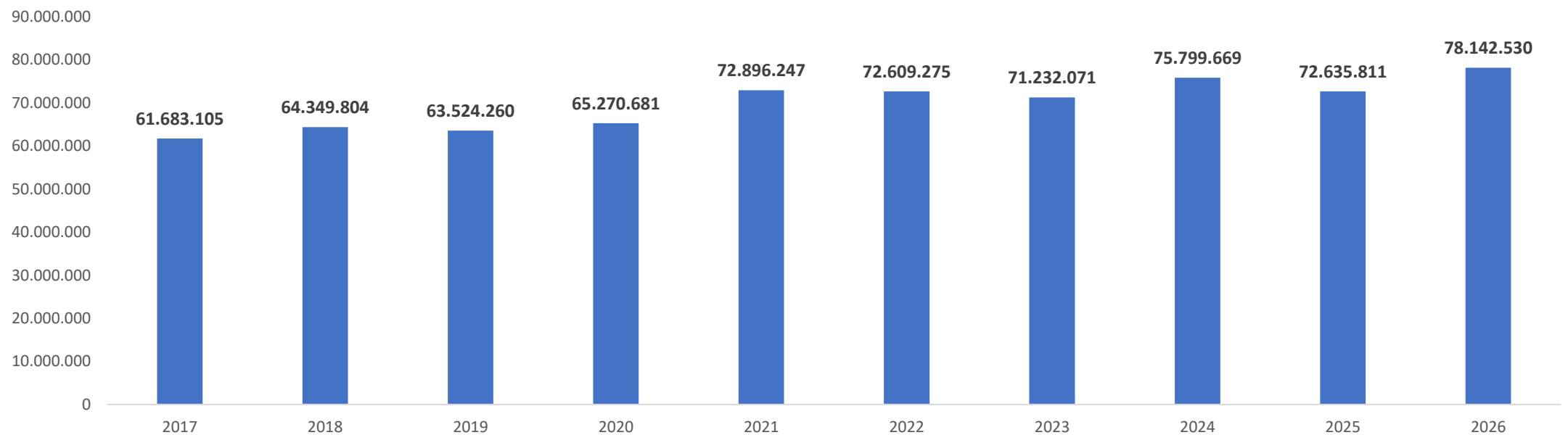
Abates

Janeiro a maio de 2026



A movimentação de animais do MS para abate no acumulado de janeiro a maio de 2026 foi de **78,1 milhões de frangos**, sendo **superior em 7,58%** em relação ao mesmo período de 2025 e superior em **26,68%** em comparação à 2017.

Gráfico 06 – Histórico de Movimentação para abate – 2017/2025



Fonte: IAGRO. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

Abates

Janeiro a maio 2026

Movimentação de frangos de corte para abate por município

Ranking	Município	Número de aves abatidas
1º	SIDROLÂNDIA	22.521.858
2º	ITAQUIRAÍ	8.806.941
3º	APARECIDA DO TABOADO	8.117.665
4º	DOURADOS	6.713.210
5º	IGUATEMI	2.828.001
6º	GLÓRIA DE DOURADOS	2.778.718
7º	FÁTIMA DO SUL	2.755.309
8º	JAPORÃ	2.668.404
9º	ITAPORÃ	2.289.700
10º	IVINHEMA	1.897.990
11º	LAGUNA CARAPÃ	1.747.911
12º	CAARAPO	1.734.424
13º	JUTI	1.441.766
14º	VICENTINA	1.382.173
15º	MUNDO NOVO	1.364.765
16º	DOIS IRMÃOS DO BURITI	1.332.383
17º	TERENOS	877.264
18º	JATEÍ	838.795

Ranking	Município	Número de aves abatidas
19º	CAMPO GRANDE	818.713
20º	DOURADINA	776.034
21º	TACURU	764.567
22º	NAVIRAÍ	530.846
23º	RIO BRILHANTE	503.276
24º	ELDORADO	437.653
25º	NOVO HORIZONTE DO SUL	355.916
26º	NOVA ANDRADINA	345.760
27º	MARACAJU	312.205
28º	DEODÁPOLIS	237.987
29º	PARANHOS	233.084
30º	PONTA PORÃ	206.612
31º	CORONEL SAPUCAIA	154.476
32º	ANGÉLICA	113.874
33º	CASSILÂNDIA	99.236
34º	ÁGUA CLARA	77.373
35º	AMAMBAI	53.041
36º	SÃO GABRIEL DO OESTE	24.600

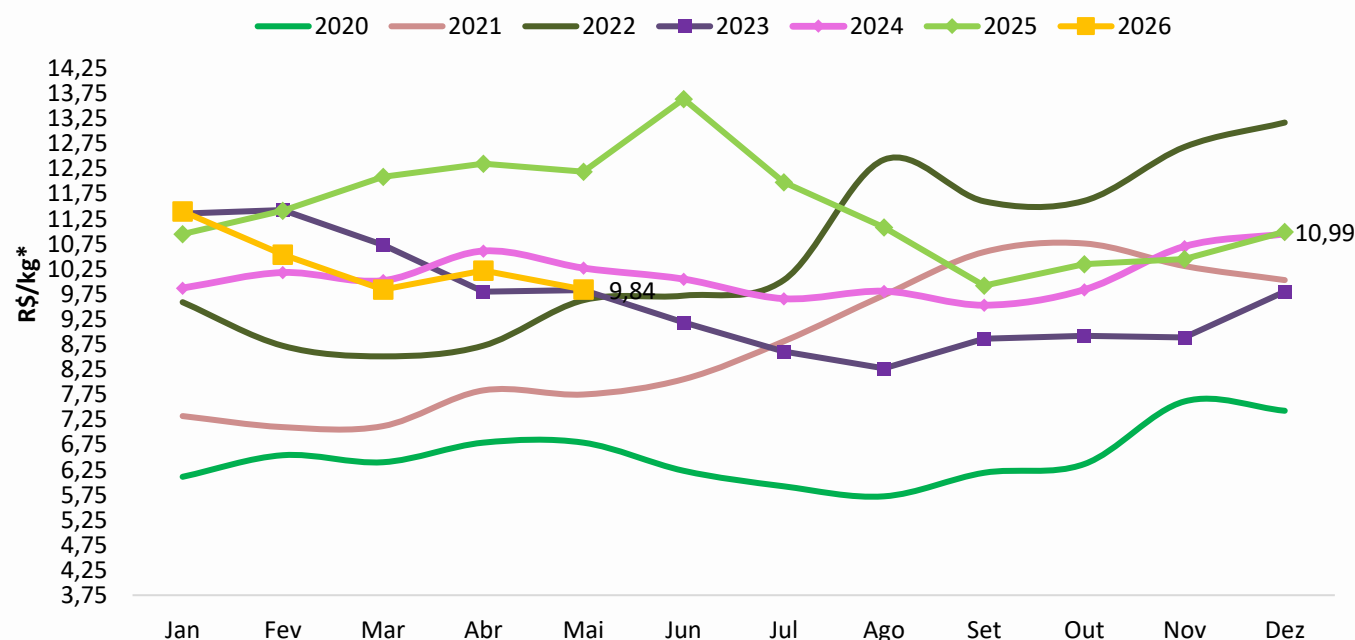
Os principais municípios que originaram frangos de corte para abate foram **Sidrolândia, Itaquiraí, Aparecida do Taboado, Dourados e Iguatemi**, os quais, em conjunto, foram responsáveis por 62,69% dos abates de frangos do estado. Destaca-se o município de Sidrolândia, que, isoladamente, responde por 28,82% desse total, evidenciando sua relevância na cadeia produtiva avícola sul-mato-grossense.



Preços

- Em Mato Grosso do Sul o **preço médio do frango abatido** fechou maio de 2026 em R\$ 9,84 por quilograma, uma desvalorização de 3,7% frente a abril (Gráfico 11).A oferta volta a subir e pressiona os preços para baixo;
- Em MS o abate aumentou de abril para maio. No Brasil houve estabilidade de um mês para o outro. Mas no acumulado do ano o abate foi 7% superior a 2025;
- Na comparação anual, o preço do frango abatido em foi 19,3% menor que o valor médio de R\$ 12,19/kg registrado em maio de 2025.

Gráfico 11 – Preço médio (R\$) do frango abatido em Mato Grosso do Sul



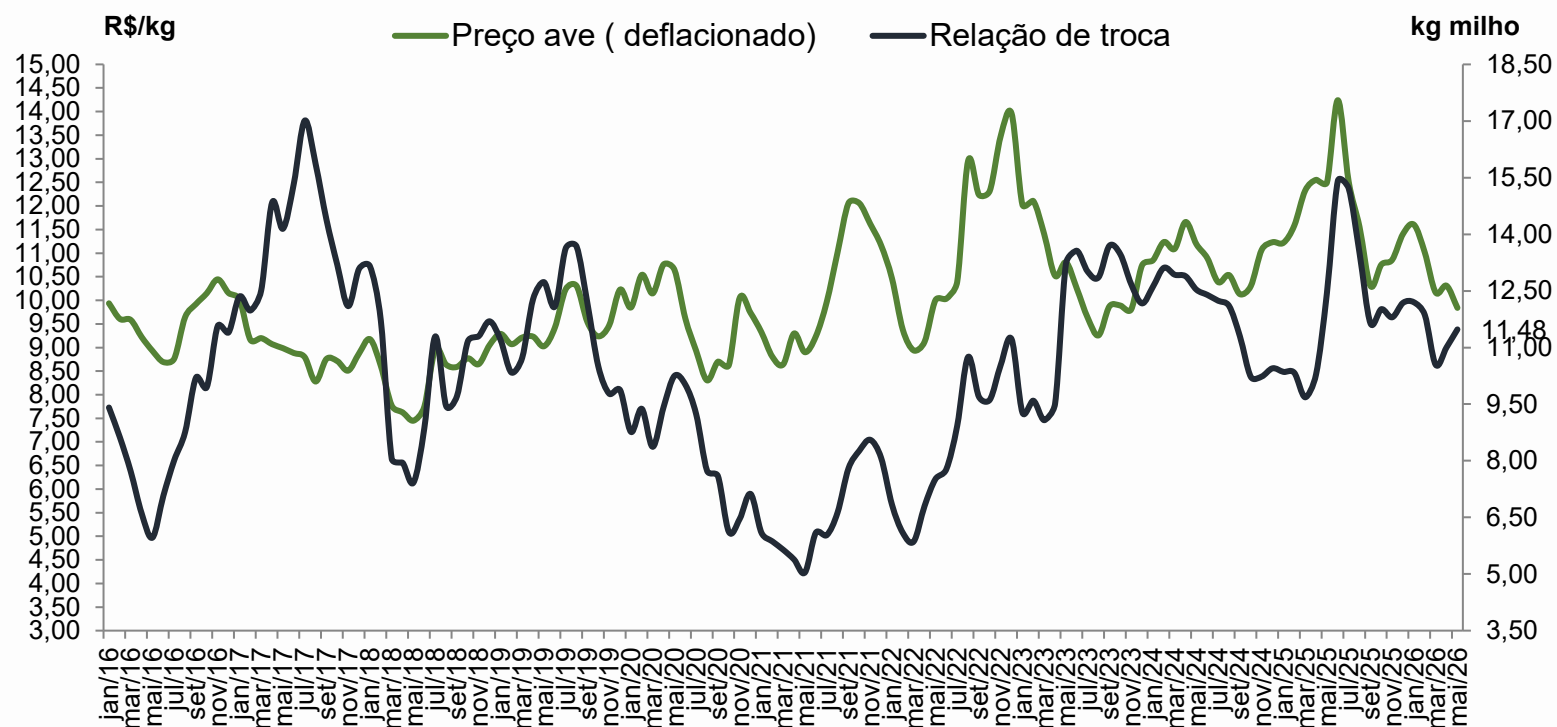
Fonte: CEASA, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: *Valor nominal; e em 2026 valor parcial de 10 dias de janeiro.

Relação de Troca

A relação de troca entre frango e o milho, em maio/2026, foi “um quilo de frango abatido permitiu comprar 11,48 quilos de milho” o que representou alta de 4,3% em relação à abril e redução de 7,8% em relação aos 12,45 kg de milho de maio/2025 (Gráfico 12).

A melhora na relação de troca frango x milho, no comparativo mês a mês, ocorreu porque desvalorização no preço do insumo superou a retração no valor do frango. No comparativo anual, a queda no preço do frango foi mais acentuada que a desvalorização no preço do milho.

Gráfico 12 - Relação de troca entre aves e milho.

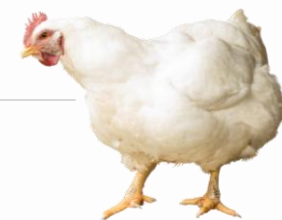
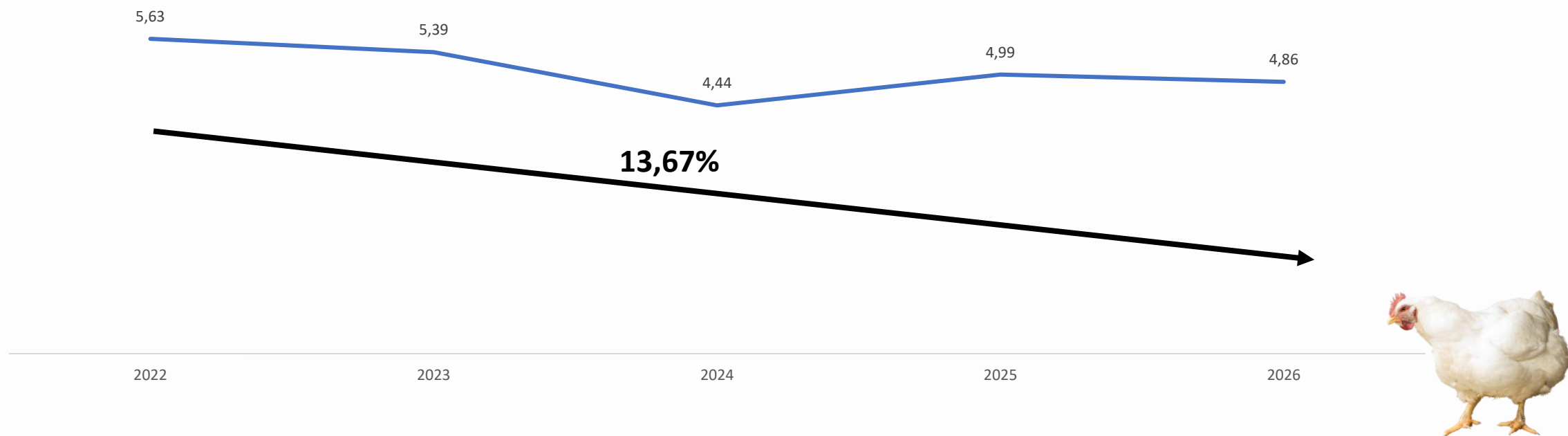


Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Custo de produção frango de corte (R\$/Kg vivo) Aviário climatizado (pressão positiva)

O custo médio de produção (PR, RS e SC) de **janeiro a maio de 2026** foi **R\$ 4,86**, representando uma **redução de 2,61%** em relação ao mesmo período do ano passado, e uma **diminuição de 13,67%** em relação a 2022.

Gráfico 13 – Histórico do custo médio de produção por de aves nos estados do PR, RS e SC (R\$/Kg vivo)



Coeficientes técnicos: área 1.500m², peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano.

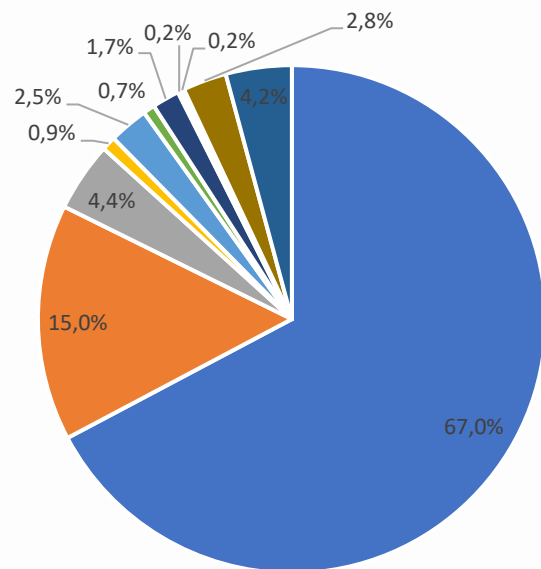
Fonte: Embrapa – Centro de Inteligência de Aves e Suínos. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC.

Composição do custo de produção frango de corte (R\$/Kg vivo)

Aviário climatizado positivo

De janeiro a maio de 2026, a composição do custo de produção de frangos de corte (PR, SC e RS), foi de **67%** com alimentação, **15%** com **genética**, **4,2%** com **depreciação**, **2,8%** com **custo de capital**, **0,7%** com **energia elétrica/cama/calefação**, **0,09%** com **mão de obra** e **9,04%** com **outras despesas**.

Gráfico 14 – Composição do custo de produção do PR, RS e SC



■ Alimentação ■ Genética ■ Outros ■ Mão de obra ■ Sanidade ■ Energia Elétrica/cama/calefação ■ Manutenção/seguro ■ Transporte ■ Funrural ■ Custo de capital ■ Depreciação



Coeficientes técnicos: área 1.500m², peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano.

Fonte: Embrapa – Centro de Inteligência de Aves e Suínos, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

ASSUNTO TÉCNICO

Energia elétrica na avicultura

Como reduzir os custos sem comprometer o desempenho?

A energia elétrica é essencial para o funcionamento dos aviários, sendo utilizada em sistemas de:



Ventilação e exaustão



Nebulização e resfriamento



Aquecimento



Iluminação



Alimentação automatizada



Monitoramento ambiental



Por que isso importa?

O uso eficiente da energia **reduz os custos de produção**, melhora a rentabilidade e garante o **conforto térmico das aves**, refletindo diretamente no desempenho zootécnico.



ASSUNTO TÉCNICO

Boas práticas para economizar energia

Algumas ações podem fazer a diferença:



Realizar manutenção preventiva em motores, ventiladores e exaustores.



Manter equipamentos limpos para evitar perda de eficiência.



Verificar a vedação do aviário, reduzindo desperdícios na climatização.



Utilizar iluminação em LED, que consome menos energia e possui maior vida útil.



Programar corretamente os equipamentos automáticos, evitando funcionamento desnecessário.



Monitorar o consumo de energia para identificar possíveis falhas ou desperdícios.



Eficiência energética é investimento

Além da redução da conta de energia, investir em eficiência proporciona:



Redução dos custos operacionais



Melhor ambiência e bem-estar das aves



Melhor desempenho produtivo e conversão alimentar



Maior sustentabilidade da atividade



Sempre que viável, avalie a instalação de sistemas de geração de energia fotovoltaica para reduzir custos no longo prazo.



GIRO SANITÁRIO

Notícias

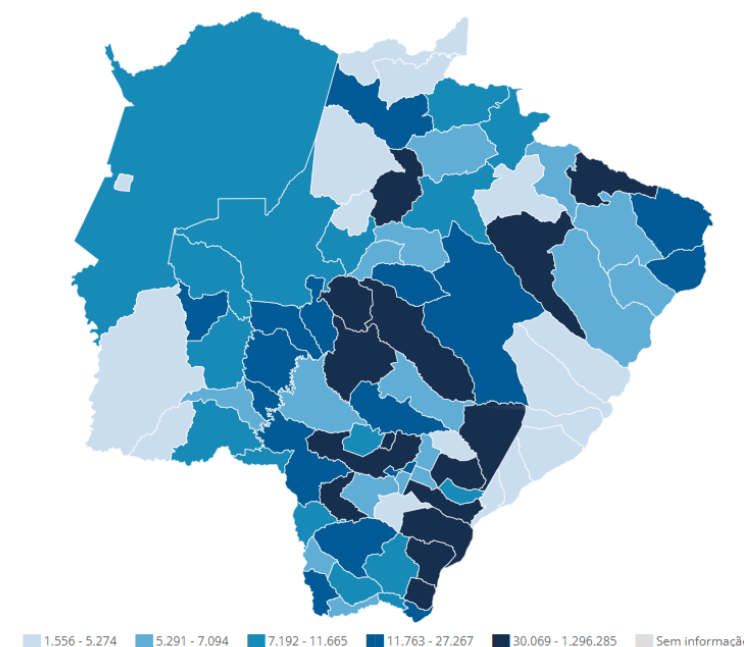
França reduz risco de gripe aviária ao nível mais baixo.	O governo francês reduziu sua avaliação do risco de gripe aviária para o nível mais baixo, suspendendo as medidas para conter o vírus, incluindo a exigência de que as aves sejam mantidas em ambientes fechados, a partir de quarta-feira, a menos que as autoridades locais imponham restrições. Fonte: Reuters
Casos da doença de Newcastle ultrapassam 60 e acendem alerta na Alemanha	O número de casos da doença de Newcastle na Alemanha ultrapassou 60, segundo atualizações do Instituto Friedrich-Loeffler, referência no monitoramento sanitário do país. Até 19 de abril, eram 58 registros confirmados, com novos episódios identificados nas semanas seguintes, incluindo o primeiro caso no estado da Saxônia-Anhalt. Fonte: Agrimidia
Austrália, último continente sem gripe aviária H5, detecta primeiro caso suspeito	Uma ave marinha migratória conhecida como skua marrom, encontrada no Parque Nacional Cape Le Grand, na Austrália Ocidental, testou positivo para gripe aviária, e mais testes estão sendo realizados para confirmar a cepa, disse a ministra da Agricultura do estado, Jackie Jarvis. Fonte: Reuters
Noruega registra primeiro caso de laringotraqueíte infecciosa em 55 anos.	A Noruega está lidando com seu primeiro surto de laringotraqueíte infecciosa aviária desde 1971, informou a Organização Mundial de Saúde Animal . Fonte: Watt Poultry

Climatologia e Previsão do tempo

Figura 1. Rebanho de galináceos em Mato Grosso do Sul.

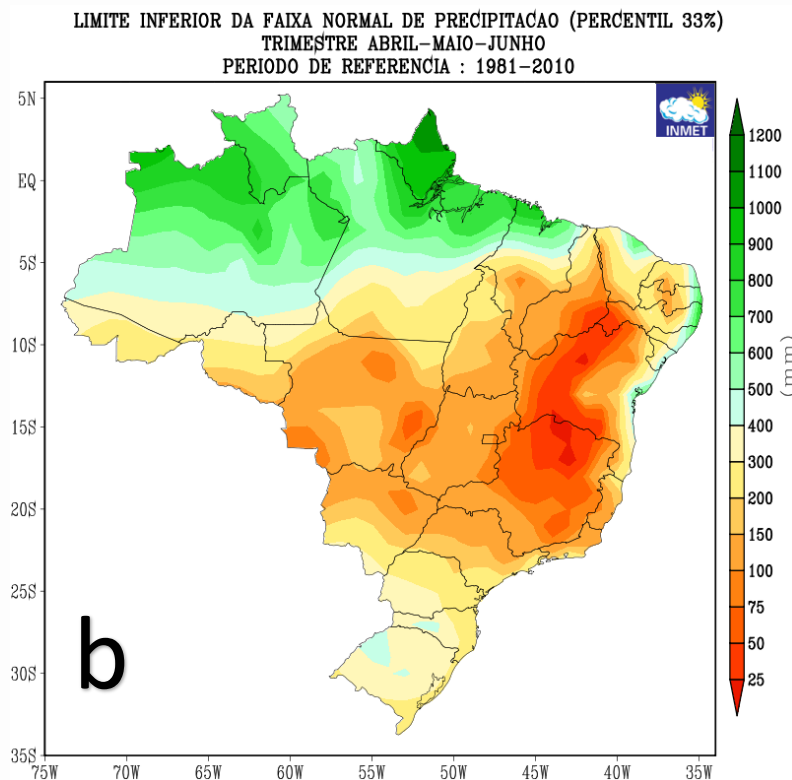
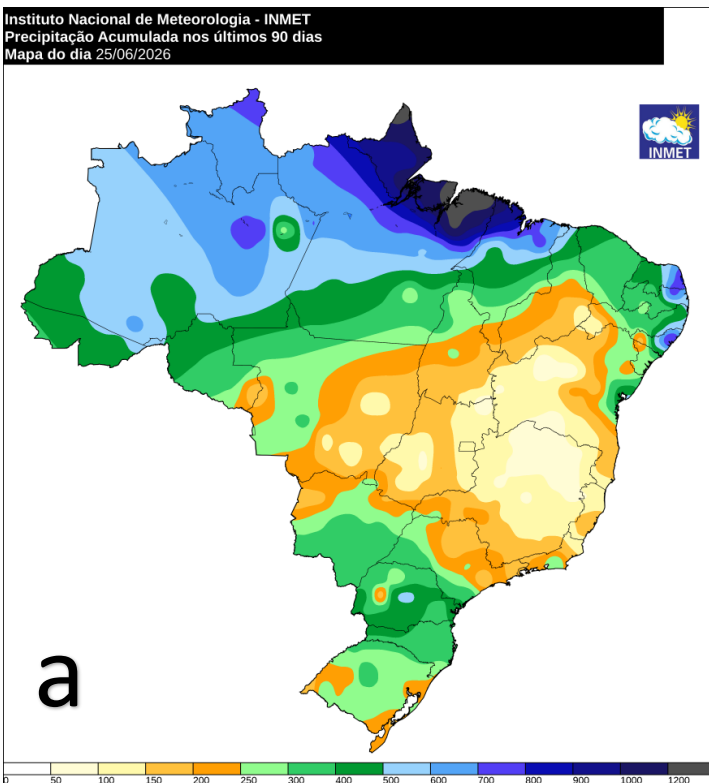
Para a elaboração deste boletim, foram utilizados dados de **15 municípios** que, conforme o mapeamento do **IBGE (2025)**, integram a **zona produtora de galináceos com maior efetivo do estado de Mato Grosso do Sul**, com rebanhos variando entre **30.069 e 1.296.285 cabeças**. Os municípios considerados são:

CENTRO-NORTE	LESTE	SUDOESTE	
Campo Grande; São Gabriel do Oeste; Sidrolândia; Terenos.	Água Clara; Cassilândia; Nova Andradina.	Douradina; Dourados; Eldorado; Itaquiraí; Ivinhema;	Laguna Carapã; Naviraí; Rio Brilhante.



Fonte: IBGE/PPM, 2025

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA abril/maio/junho

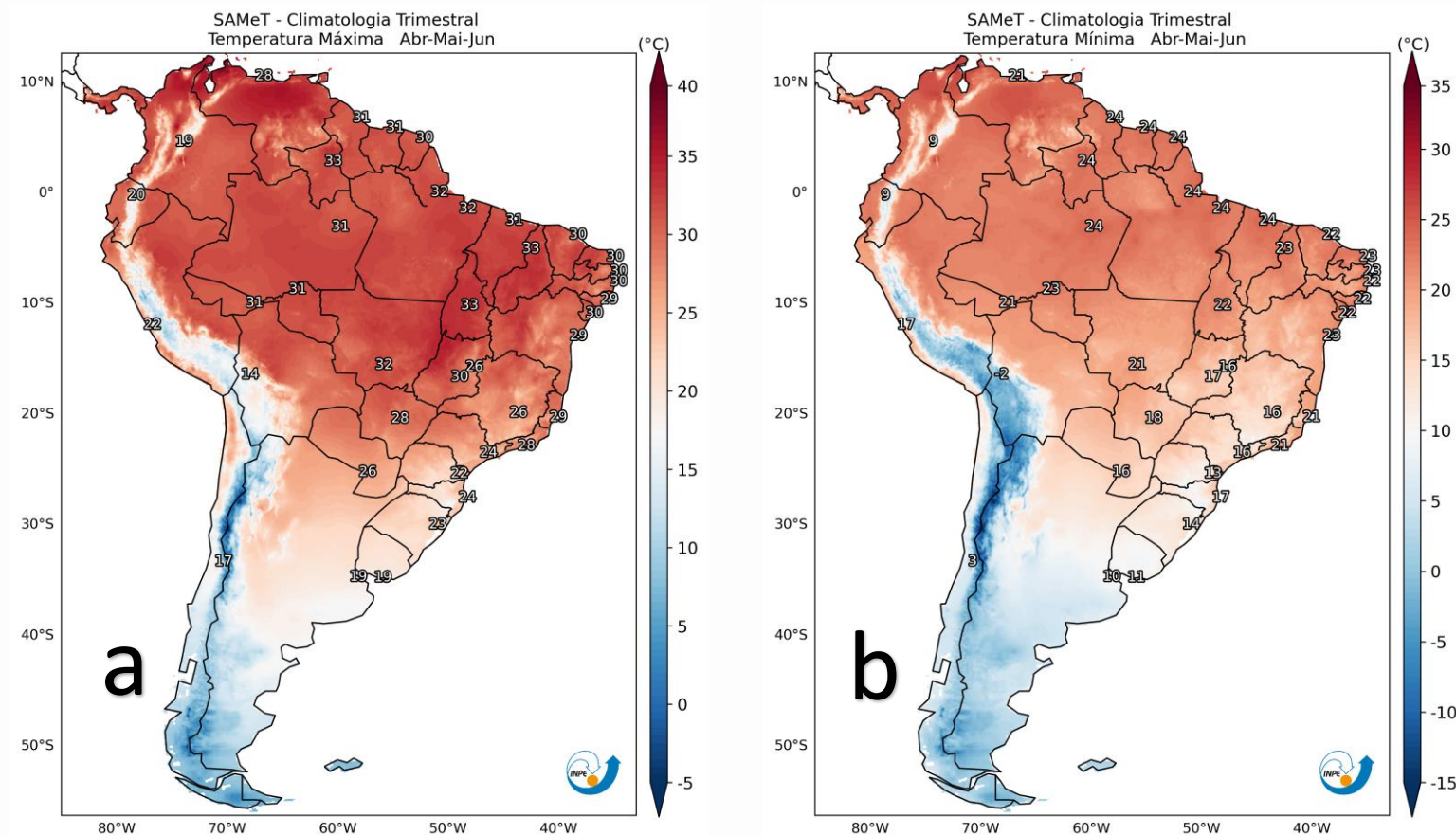


- Durante o trimestre abril-maio-junho (JFM) de 2026, a **precipitação acumulada** observada em **Mato Grosso do Sul (MS)** foi de 200 mm a 900 mm (figura 2a). A média histórica de precipitação de MS é 300 a 600 para o trimestre (figura 2b).
- A **região Leste** registou um acumulado de **chuva** que variou de 200 mm a 400 mm: em nova Andradina foram registrados de 300 a 400 mm; em Cassilândia de 200 a 250; e Água Clara 250 a 400 mm.
- Na **região Centro-norte** ocorreram acumulados de chuvas entre 250-400 mm em Sidrolândia, Campo Grande e Terenos e em São Gabriel do Oeste 250 a 300.
- Na **região Sudoeste** foram registrados volumes acumulados que variaram de 200 mm a 300 mm.

Figura 2. Precipitação acumulada (a) e média histórica de precipitação (b) durante o trimestre abril-maio-junho de 2026 . Fonte: INMET.

TEMPERATURA DO AR

abril/maio/junho



A temperatura média do trimestre janeiro-fevereiro-março de 2026 foi de 23 °C, caracterizando um período próximo a média.

Climatologicamente, a média histórica para esse período varia entre 18°C e 26°C.

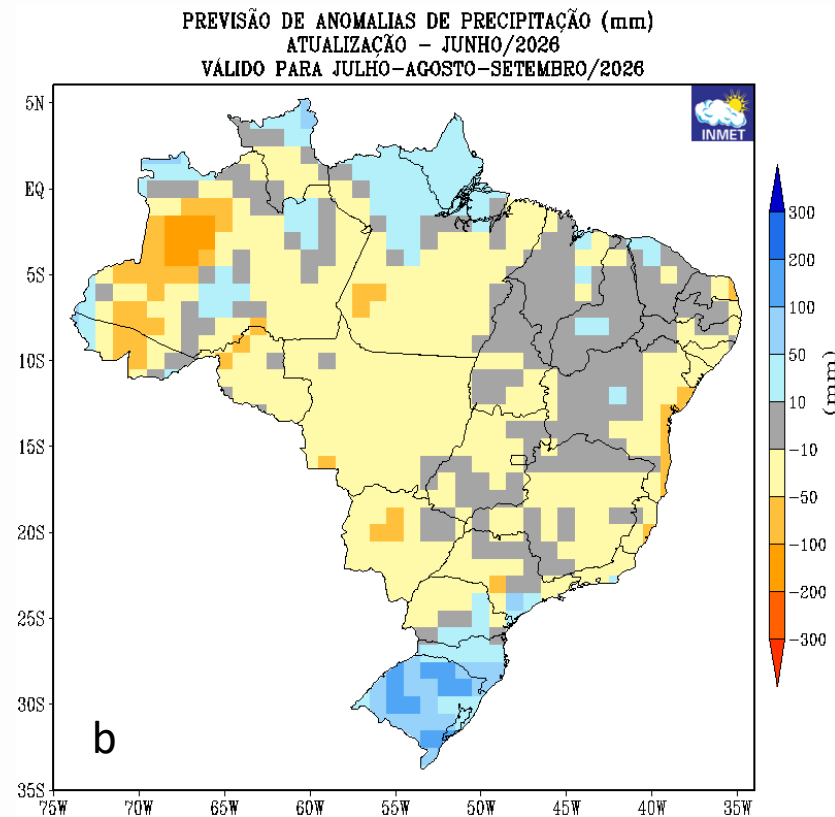
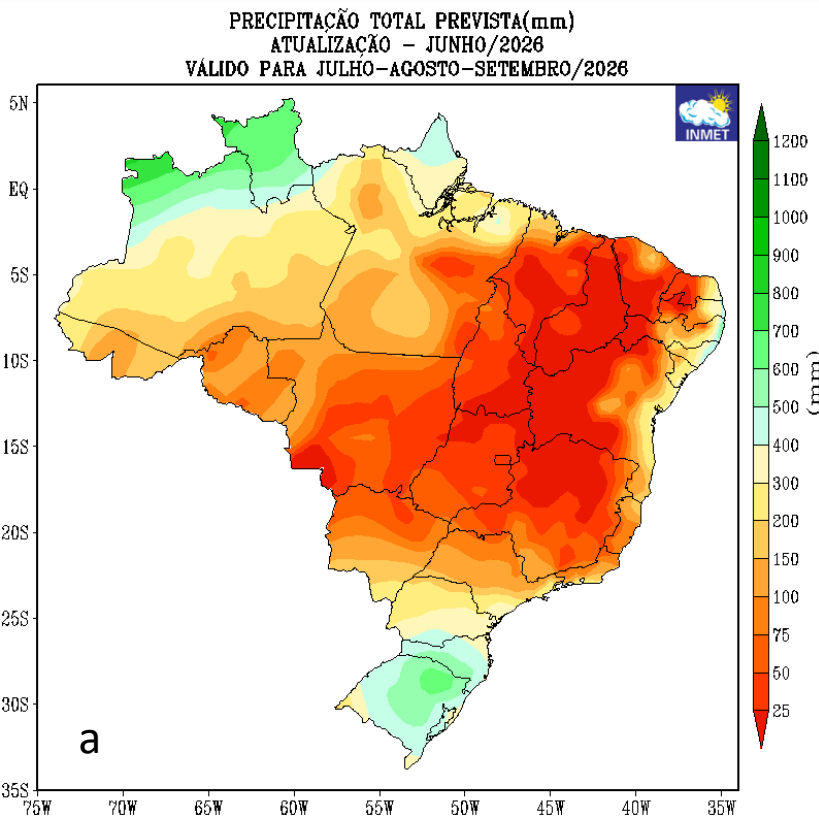
Fase / Idade das aves	Temperatura ideal (°C)	T. crítica inferior (°C)*	T. crítica superior (°C)*
1º dia	35	33	37
2º ao 7º dia	Reduzir até 30	28	32
7º ao 14º dia	28 a 30	26	32
14º ao 21º dia	26 a 28	24	30
Acima de 21 dias	21 a 26	18	30

Fonte: Paulo Sérgio Rosa, Embrapa Suínos e Aves (2013).

Figura 3 Temperatura máxima (a); Temperatura mínima (b); registradas durante o trimestre abril-maio-junho de 2026 (AMJ). Fonte dos dados: MERGE/INPE.

PROGNÓSTICO DE PRECIPITAÇÃO

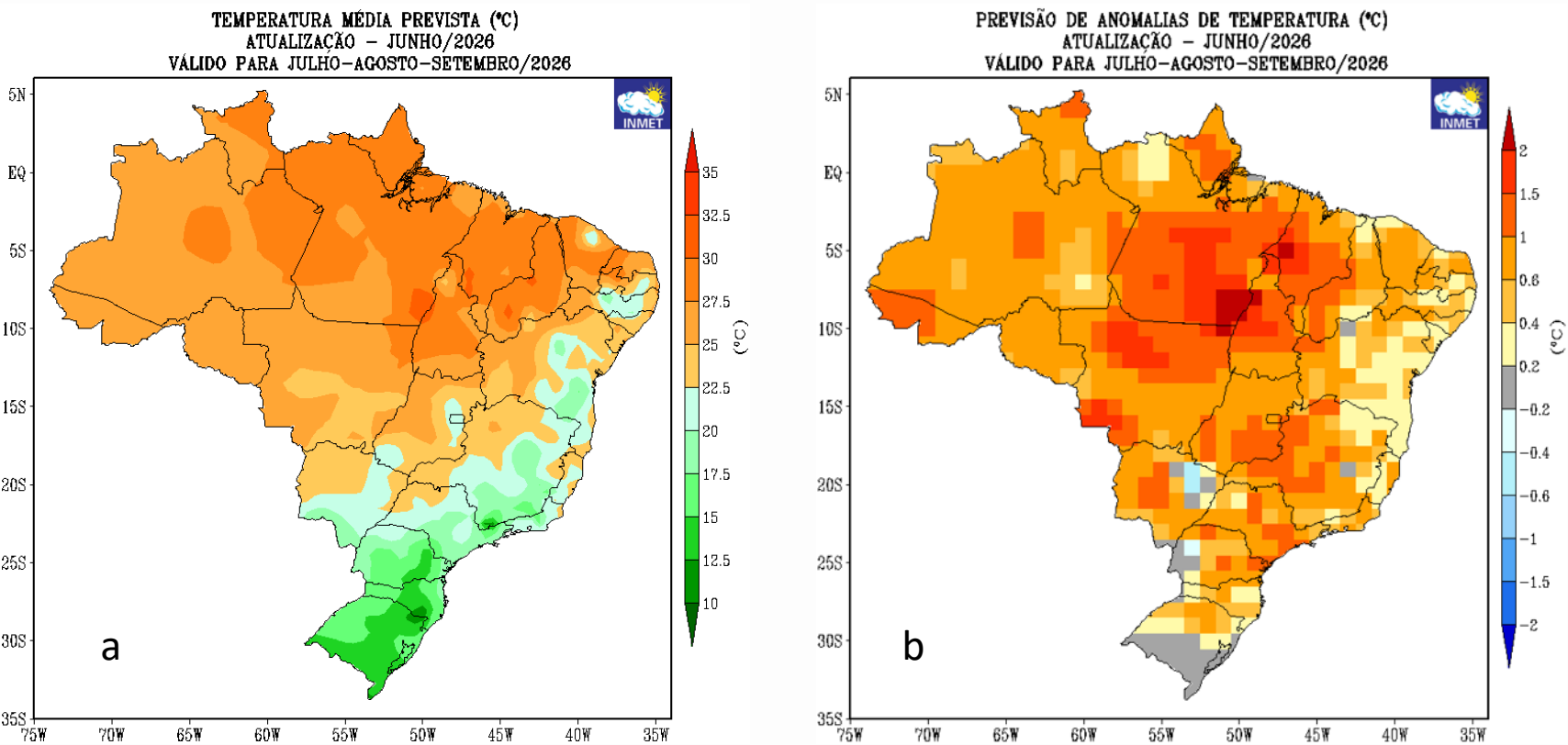
julho/agosto/setembro



- São esperados acumulados entre 50 mm e 300 mm em Mato Grosso do Sul:
- **Região Leste:** São esperados de 75 mm a 150 mm.
- **Região Centro-norte:** estão previstos de 50 mm a 150 mm
- Para a **região Sudoeste**, a previsão indica entre 150 mm e 300 mm, .

Figura 4. Prognóstico da precipitação (a) e anomalia da precipitação (b) previstas para o trimestre de julho-agosto-setembro de 2026 (JAS). Fonte: CPTEC/INPE; Processamento de dados: INMET.

PROGNÓSTICO DA TEMPERATURA DO AR julho/agosto/setembro



- A temperatura deve ficar entre 17,5 °C e 25 °C em Mato Grosso do Sul.
- A temperatura do ar deve ficar até 1,5 °C acima da média no centro de MS. (figura 5b).

Fase	T. ideal (°C)	Ações para JAS
1º ao 7º dia	30 a 35	Necessita de aquecimento intensivo
7º ao 14º dia	28 a 30	Necessita de aquecimento
14º ao 21º dia	26 a 28	Pode necessitar de aquecimento noturno
Acima de 21 dias	21 a 26	Condições favoráveis

Figura 5. Prognóstico da temperatura do ar (a) e anomalia de temperatura (b) previstas para julho-agosto-setembro de 2026 (JAS). Fonte: CPTEC/INPE; Processamento de dados: INMET.

Editorial - Você já sabe, mas não custa lembrar!

Representatividade na Avicultura – Sistema Famasul

Nacional

1. Comissão Nacional de Aves e Suínos da CNA
2. Conselho de Defesa Agropecuária do IPA na Frente Parlamentar da Agropecuária

Estadual

3. Frente Parlamentar de Avicultura na Assembleia Legislativa
4. Câmara Setorial Consultiva da Avicultura e Estrutociultura na SEMADESC
5. Conselho Estadual de Saúde Animal – CESA
6. Conselho Deliberativo da Reserva Financeira por Ações de Defesa Sanitária Animal – REFASA
7. Comitê Gestor de Elaboração do Plano Estratégico Estadual do PNEFA
8. Conselho do Fundo de Sanidade Avícola – FUPRISA

Cursos SENAR/MS



AVICULTURA



Saiba mais



EXPEDIENTE

Fernanda Lopes de Oliveira

Consultora Técnica

fernanda.oliveira@senarms.org.br

Eliamar Oliveira

Consultora de Economia

eliamar@senarms.org.br

Lenise Castilho Monteiro

Analista Técnica

lenise.monteiro@senarms.org.br

Arthur da Cunha Brum

Estagiário de Medicina Veterinária

arthur.brum@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     /sistemafamasul

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724